ENTRE O TERRITÓRIO E O CUIDADO: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NA COMUNIDADE

BETWEEN TERRITORY AND CARE: AN EXPERIENCE ON THE SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH IN THE COMMUNITY

Renata Monteiro Teixeira[2], Bárbara Rangel do Nascimento[1],
Maria Eduarda Gomes Rangel[1]
[1] Acadêmicas do curso de Medicina da Afya Centro Universitário Itaperuna;
[2] Professora do curso de Medicina da Afya Centro Universitário Itaperuna.
E-mail do autor correspondente: mariagomesfy01@gmail.com

Eixo Temático: 1

RESUMO

Os determinantes sociais da saúde compreendem condições sociais, econômicas, ambientais, culturais e comportamentais que influenciam o processo saúde-doença e contribuem para a produção de desigualdades em saúde. Na Atenção Primária à Saúde, o reconhecimento dessas condições é fundamental para compreender as necessidades da população e orientar ações de promoção, prevenção e cuidado. Este relato descreve uma experiência acadêmica realizada com moradores de uma comunidade acompanhada por uma Unidade Básica de Saúde, com o objetivo de identificar e compreender fatores sociais relacionados às condições de vida e saúde dos moradores. A atividade foi desenvolvida por acadêmicos da área da saúde mediante aplicação de questionários estruturados contendo questões sobre características sociodemográficas, escolaridade, saneamento básico, ocorrência de enchentes, utilização dos serviços de saúde, conhecimento sobre os serviços ofertados pela unidade e presença de doenças crônicas. Durante a atividade, observaram-se diferentes níveis de receptividade dos moradores e dificuldades relacionadas à disponibilidade da população para participação, especialmente devido ao horário da coleta. A experiência possibilitou ampliar a compreensão sobre a influência das condições de vida no processo saúde-doença e evidenciou a importância da escuta, do vínculo com a comunidade e do conhecimento do território para a atuação em saúde. Conclui-se que atividades de reconhecimento territorial contribuem para a formação acadêmica e para o planejamento de ações mais adequadas às necessidades da população.

Palavras-chave: Determinantes sociais da saúde; Atenção Primária à Saúde; Saúde da comunidade; Território; Educação em saúde.

ABSTRACT

Social determinants of health comprise social, economic, environmental, cultural, and behavioral conditions that influence the health-disease process and contribute to health inequalities. In primary health care, recognizing these conditions is essential for understanding population needs and guiding health promotion, prevention, and care actions. This experience report describes an academic activity conducted with residents of a community served by a Primary Health Care Unit, aiming to identify and understand social factors related to the living and health conditions of local residents. The activity was conducted by health sciences students through structured questionnaires addressing sociodemographic characteristics, education, access to piped water, waste collection, flooding, use of health services, knowledge of services provided by the health unit, and the presence of chronic diseases. During the activity, different levels of receptiveness among residents were observed, as well as difficulties related to their availability to participate, particularly because data collection was performed in the morning. The experience broadened the students' understanding of how living conditions influence the health-disease process and highlighted the importance of active listening, community engagement, and territorial knowledge in health care. It is concluded that territorial assessment activities contribute to academic training and support the development of health actions that are more consistent with the needs and characteristics of the population.
Keywords: Social determinants of health; Primary health care; Community health; Territory; Health education.

INTRODUÇÃO

A saúde da população é influenciada por fatores que ultrapassam as condições biológicas individuais, incluindo aspectos relacionados à renda, educação, moradia, saneamento, trabalho, ambiente e acesso a serviços públicos. Esses elementos integram os determinantes sociais da saúde e exercem influência sobre as oportunidades de adoecimento, cuidado e qualidade de vida das populações.[1,2] A Organização Mundial da Saúde destaca que as condições nas quais as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem estão diretamente relacionadas às desigualdades evitáveis em saúde.[2]

No contexto brasileiro, a Atenção Primária à Saúde ocupa posição estratégica por atuar diretamente nos territórios e acompanhar populações definidas, considerando suas necessidades e os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença.[3] Dessa forma, conhecer as características sociais e ambientais de uma comunidade é essencial para que as ações de saúde sejam planejadas de maneira contextualizada e orientadas pelos princípios da

equidade e da integralidade.[3] A realização de atividades de reconhecimento territorial também favorece a aproximação entre estudantes, profissionais e comunidade, possibilitando compreender necessidades que podem não ser identificadas exclusivamente nos espaços formais de atendimento.

Nesse contexto, a atividade foi desenvolvida com o propósito de conhecer aspectos socioeconômicos, ambientais e relacionados ao acesso à saúde presentes em uma comunidade acompanhada pela Atenção Primária à Saúde. A vivência permitiu aos acadêmicos observar diferentes condições de vida e saúde, bem como refletir sobre a influência dos determinantes sociais no cotidiano da população. Assim, o objetivo deste relato foi descrever e refletir sobre a experiência de identificação dos determinantes sociais da saúde entre moradores de um território adscrito à Atenção Primária à Saúde.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi desenvolvida em um território adscrito a uma Unidade Básica de Saúde, durante uma atividade acadêmica realizada no período da manhã, tendo como público-alvo moradores da comunidade encontrados em áreas de circulação do bairro. A atividade contou com a participação de acadêmicos da área da saúde, responsáveis pelo planejamento e execução da coleta de informações, com orientação relacionada à atividade de campo. Para o levantamento dos dados, foi utilizado questionário estruturado contendo perguntas referentes à identificação dos participantes, faixa etária, escolaridade, acesso à água encanada, coleta de lixo, ocorrência de enchentes, utilização dos serviços de saúde, conhecimento sobre os serviços oferecidos pela unidade e presença de doenças crônicas. Como parte da experiência pedagógica, os estudantes participaram da construção de um instrumento para coleta de dados e de sua aplicação, com o objetivo de desenvolver competências relacionadas à elaboração de questionários, abordagem dos participantes, organização das informações e compreensão do processo de coleta de dados. A atividade teve finalidade exclusivamente educacional e foi realizada no contexto do processo de ensino aprendizagem, não se configurando como pesquisa científica envolvendo seres humanos. Dessa forma, não houve submissão da atividade ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Os recursos empregados foram os questionários e os materiais necessários para seu preenchimento. A abordagem dos moradores constituiu a principal estratégia de aproximação e coleta de informações, favorecendo também momentos de diálogo e escuta sobre as condições de vida e saúde da população. A avaliação da atividade ocorreu de forma qualitativa, considerando a participação dos moradores, as informações obtidas, as dificuldades encontradas e as percepções dos acadêmicos durante a

vivência. Entre os principais desafios esteve a dificuldade de encontrar moradores disponíveis para responder ao questionário, uma vez que parte da população estava trabalhando durante o horário da atividade. Também foram observadas diferentes formas de receptividade: enquanto alguns moradores demonstraram interesse e disponibilidade para conversar, outros apresentaram resistência, responderam brevemente ou optaram por não participar.

CONCLUSÃO

A experiência possibilitou compreender de forma prática que o processo saúde-doença está relacionado às condições sociais, ambientais e econômicas presentes no território, reforçando a importância de considerar esses fatores na organização do cuidado em saúde. Para os acadêmicos, a atividade contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de observação, comunicação e escuta, além de favorecer uma compreensão mais humanizada da realidade vivenciada pela comunidade. Para a população e para a unidade de saúde, o levantamento pode contribuir para o reconhecimento de necessidades locais e para o planejamento de ações mais coerentes com as características do território.

Como possibilidade de continuidade, recomenda-se a realização de novas atividades de reconhecimento territorial em diferentes horários e estratégias de abordagem, de modo a ampliar a participação dos moradores e obter informações mais representativas da comunidade. A experiência também pode ser ampliada por meio da discussão dos dados coletados com a equipe da unidade e da elaboração de ações educativas e de promoção da saúde direcionadas às necessidades identificadas. Dessa maneira, a aproximação sistemática entre academia, serviço e comunidade pode fortalecer a formação dos futuros profissionais e contribuir para uma atenção à saúde mais territorializada, participativa e equitativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. World Health Organization. Closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health: final report of the Commission on Social Determinants of Health. Geneva: World Health Organization; 2008.
2. World Health Organization. World report on social determinants of health equity. Geneva: World Health Organization; 2025.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.